

A IMPORTÂNCIA DA ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO, RS

DOSSA, D.; MONTOYA, L. J.

O objetivo deste trabalho é de conhecer e analisar a estrutura produtiva, o nível tecnológico e a renda da produção de erva-mate em algumas propriedades do município de Machadinho, RS. Os dados básicos para o estudo tiveram origem em 230 produtores do cadastro da Associação de Produtores de Erva-Mate - APROMATE. Nele se definiu uma amostra de 19 produtores para serem entrevistados com um questionário que envolvia o levantamento integral da propriedade rural.

O nível tecnológico é medido através de um índice técnico criado para medir o nível de tecnologia recomendadas pela pesquisa e assistência técnica. Os pesos variam de 1 (tecnologia ineficiente) a 5 (tecnologia recomendada), resultando em: a) Índice Técnico Superior (ITS) com mais de 42 pontos, b) Índice Técnico Médio (ITM) de 38 a 42 pontos e c) Índice Técnico Inferior (ITF) com menos de 38 pontos. A estrutura de produção: terra, máquinas, equipamentos, benfeitorias, animais e mão-de-obra e a situação patrimonial, foram quantificadas através das informações fornecidas pelos produtores.

Os principais resultados mostram que o município se caracteriza pela predominância de pequenas propriedades rurais, uma vez que a área média de

cada proprietário é de 22 hectares. A área com erva-mate variou, na amostra, de 0,5 a 9 hectares.

A maioria das formas de renda aumenta com aumento da área das propriedades rurais. A participação de renda da erva-mate é variável, sendo, proporcionalmente, mais elevada nas áreas menores que 20 hectares (38%), caindo sua participação para 16% nas propriedades acima de 20 hectares e, posteriormente, subindo para 27% nos extratos dos agricultores que têm como renda predominante as provenientes do meio urbano, caracterizando neste trabalho um grupo que é denominado de "rurbanos". O índice tecnológico da amostra estudada mostra que os produtores com áreas médias inferiores a 20 ha e os produtores rurbanos produzem a erva-mate com as práticas de cultivo intermediárias, pois eles se enquadram no índice tecnológico médio, enquanto que para os produtores com áreas superiores a 20 ha o índice de tecnologia é, na média, inferior. As terras próprias são distribuídas da seguinte forma: a) áreas com lavouras permanentes e florestas 21,1%, lavouras temporárias 37,9; terras ocupadas por pastagens 36,4% distribuída em 30,6% e 5,8% para pastagens naturais e cultivadas, respectivamente: c) outras áreas, hortas, pomares, açudes, estradas internas, áreas com as residências e demais construções, com 4,6%. Os dados levantados mostram que 85% do valor patrimonial dos produtores entrevistados é representado pela terra, 49,5% e 35,5% em benfeitorias. Esse valor seria ainda maior se as terras tivessem seu valor superior ao que foi estabelecida. Por sua vez, as máquinas/equipamentos e os animais participam com 9,8% e 5,2% do valor patrimonial, respectivamente. Esses dados indicam que os produtores de erva-mate têm pequeno patrimônio de infra-estrutura operacional. Logo, eles possuem uma baixa capacidade de obter rendas elevadas. Verificou-se, também, que, à medida que a área média das propriedades aumenta, crescem todas as formas de renda contempladas na análise. Exceto a renda de pequenas atividades, a qual os "rurbanos" não atuam nessas atividades. Estas, como habitam na cidade ou muito próximo a ela, dedicam-se às atividades mais lucrativas. Evitam aquelas que são muito exigentes em cuidados especiais, como a pecuária de leite. Os dados indicam, ainda, que os médios e grandes proprietários concentram suas atividades econômicas na

própria propriedade rural. Os "rurbanos", por seu lado, dedicam-se, basicamente, à produção de erva-mate. Com relação a renda da erva-mate, é importante destacar que a respectiva participação na renda total diminui com o aumento do tamanho da propriedade agrícola. A referida participação média é de 18,8%. Nas propriedades com menos de 20 há, ela atinge 31,8%, enquanto que, nas propriedades acima de 20 há, ela cai para 11%. Por seu lado, volta a aumentar no grupo dos "rurbanos", para 26,4%. Isto comprova que este grupo se dedica, grosso modo, a produzir erva-mate para complementar a renda familiar ou até para diversificar a sua renda. Verificou-se, ainda, que tanto o nível de escolaridade quanto a idade crescem com o aumento da área e da renda. Isto indica que, entre os objetivos dos produtores, encontra-se o de ampliação da área em produção. Da mesma forma, verificam-se que há aumento das áreas arrendadas quando há aumento do tamanho das propriedades, exceto para o grupo dos "rurbanos". Isso indica que os produtores com área acima de 20 ha dispõem de um parque de máquinas e equipamentos ociosos e que eles desejam minimizar essa ineficiência alocativa. De forma que, para obterem economias de escala, eles ampliam a área em produção reduzindo, com isso, a ociosidade destacada. A renda líquida, nos três grupos de produtores, é crescente. Os dados mostram que, no grupo de produtores com área menor do que 20 ha, em termos médios mensais, recebe R\$ 193,00, ou seja, 48% a mais do que o salário mínimo. Todavia esses produtores não têm direito a férias ou a décimo terceiro salários. Logo, pode-se acreditar que eles estão, comparativamente, com a mesma renda. E, dada a baixa margem líquida média, parece natural supor que muitos produtores têm renda negativa. Certamente se fossem considerados no trabalho tanto os custos fixos de reposição das máquinas, equipamentos, benfeitorias, bem como o custo de oportunidade do capital, essa situação seria agravada, possivelmente indicando renda negativa para esses produtores. Esta é uma das causas que explica a migração rural-urbana. A estimativa de renda líquida muito baixa indica que há uma proporção de propriedades instáveis e, portanto, a tendência de acelerar o êxodo rural.

Os resultados do índice tecnológico mostram que há uma forte dispersão do ITM. Logo, esta dispersão indica uma grande heterogeneidade de práticas

culturais. Os produtores com área inferior a 20 ha e os rurbanos, em média, não conseguem atingir o índice técnico superior (ITS) estabelecido em 42 pontos. Alguns tratos culturais são feitos de forma não indicada, mesmo entre os produtores bem-estruturados. Isto permite considerar que, na cultura da erva-mate, ainda há necessidade de muita pesquisa tecnológica e assistência técnica melhor formada. A participação da erva-mate na renda das propriedades agroflorestais é, em média, de 23%. Todavia, nas menores propriedades rurais, esse valor pode chegar quase a 50%. Logo, a atividade de erva-mate é importante na formação da renda familiar dos pequenos produtores da região. Além disso, a erva-mate se constitui numa atividade que permite contemplar o convívio "rurbano". A terra e as benfeitorias participam com 85% do valor patrimonial dos produtores, enquanto as máquinas, equipamentos e animais, com somente 15%. Os produtores do grupo com áreas abaixo de 20 ha e os "rurbanos" usam a tecnologia próxima àquelas recomendadas pela pesquisa e extensão rural; todavia, ainda aquém do desejável para serem competitivos no setor ervateiro. Já os produtores do segundo grupo, com áreas superiores a 20 há, estão no ITM inferior. Logo, há muito espaço para o crescimento técnico desses produtores.